



RELATO ACERCA DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA: A IDENTIDADE DOCENTE TANGÍVEL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SILVEIRA, Dieison Prestes da¹; GOLLE, Diego Pascoal²;
OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de³

Resumo: Nos estágios, durante a formação, o licenciando desenvolve diversas habilidades voltadas à prática pedagógica e cria sua identidade docente. Assim, o presente trabalho tem por objetivo expor algumas atividades que foram abordadas nas aulas de estágio junto à turma do primeiro ano “A”, do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos, no ano de 2017. Foram elaboradas atividades com paródia, objetos de aprendizagem e o uso de modelos didáticos visando o processo de ensino-aprendizagem. Foi possível evidenciar a interação entre os discentes e o docente, observando-se a forte contribuição das atividades diferenciadas no âmbito educacional. O estágio contribui para a criação da identidade do professor, agregando vivências e experiências.

Palavras-Chave: Atividades. Prática. Formação inicial. Educacional.

INTRODUÇÃO

A formação docente requer diferentes aprendizagens. Muitas dessas, são adquiridas em vivências oriundas da formação inicial e continuada. Carrascosa (1996, p. 59) relata que “a formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado”. Em um curso de licenciatura é fundamental a participação em Projetos, como por exemplo, de ensino, pesquisa e extensão. Por meio dessas vivências, o professor em formação inicial adquire saberes que serão significativos à futura profissão.

Dentre outras situações agregadoras, a formação, no âmbito inicial, a participação em eventos, como palestras, seminários, simpósios, contribuem com a socialização de saberes entre os participantes, sendo assim, o jovem professor constrói o seu arcabouço de conhecimentos. Freire (2004, p. 29) expõe que “a formação docente consiste em um processo de formação permanente”.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, bolsista FAPERGS. E-mail: dieisonprestes@gmail.com

² Doutor em Engenharia Florestal-UFSM, docente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. E-mail: dgolle@unicruz.edu.br

³ Doutora em História-PUCRS e docente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. E-mail: vfreitas@unicruz.edu.br



De modo geral, o licenciando adquire vivências nos estágios. Pimenta e Lima (2004, p. 56) afirmam que “o estágio deve preparar o professor para a profissão voltada ao contexto social, educacional, histórico e cultural”. Nessa perspectiva, é condição *sine qua non* desenvolver diversas habilidades, como a proatividade e a criticidade, perfazendo, dessa forma, a sua identidade enquanto professor. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo expor algumas atividades que foram abordadas nas aulas de estágio junto a turma do primeiro ano “A” do Curso Técnico em Informática presente no Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos, no ano de 2017.

METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

No segundo semestre do ano de 2017 foram iniciadas as atividades de regência de classe com a turma de primeiro ano “A” do Curso Técnico em Informática. A turma era composta por 39 alunos. Em diálogo com a professora titular da disciplina de Biologia, destacou-se o desafio pelo grande número de alunos.

Objetivando um trabalho conjunto e participativo com os os alunos, no primeiro dia de aula foi entregue uma folha com sugestões de atividades, evitando-se um processo monocrático e permitindo a participação decisória na condução das próximas aulas. Para trabalhar conhecimentos sobre citologia, foi criado um objeto de aprendizagem tendo por suporte o programa *Microsoft Power Point*®. Adicionalmente, utilizou-se uma paródia para a descontração, assim como a abordagem da disciplina com modelos didáticos (modelo celular) disponíveis na sala do Projeto Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Biologia do IFFar-JC.

Sobre os conhecimentos acerca da divisão celular (mitose e meiose), a turma foi dividida em dois grandes grupos, com o objetivo de ilustrar cada fase compondo um cartaz. Na forma de mediador, o professor estagiário, em cada grupo, explanou os processos da divisão. Após a ilustração e os conhecimentos prévios, os grupos apresentaram aos colegas, em forma de seminário, o que haviam compreendido. Sempre que necessário, o professor contribuiu com a complementação das explicações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao número de alunos, foi possível perceber que a identidade do professor é crucial frente aos discentes. Os alunos foram colaborativos, participativos e isso possibilitou



momentos de socialização de saberes e aprendizagens que poderão se constituir significativas entre o novo professor e a turma do primeiro ano “A” do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos.

As sugestões dos discentes, manifestadas no primeiro dia de regência surpreenderam, pois destacaram-se os anseios por aulas divertidas, com o uso de músicas, jogos, dinâmicas, entre outros.

O uso da paródia mostrou-se salutar na promoção de um processo de aprendizagem descontraído. A turma, de forma unânime, cantou e se divertiu com a atividade. Alguns discentes relataram a descontração da aula e foram observados entoando a paródia em momentos extraclasse. Da mesma forma, cabe relatar o bom desempenho da turma na avaliação quantitativa dos conhecimentos referentes aos constituintes celulares. Infere-se que esta aula atingiu os objetivos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Nas fases da divisão celular os alunos explanaram sobre sua aprendizagem. Observou-se que este processo também sensibilizou os discentes quanto às dificuldades que um professor tem quando está explicando e os alunos não estão dispostos à contribuir.

Aulas que são abordadas com metodologias diversificadas, como música, objetos de aprendizagem, cartazes, tornam-se atrativas aos alunos, além disso, a identidade docente é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Lima (2012, p. 39) explicita que “não nos tornamos professores do dia para a noite. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida”. Cada professor tem a sua forma de trabalhar e isso reflete diretamente nas suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de regência agregou saberes tanto para o professor-estagiário quanto para os alunos. A troca de conhecimentos construiu um ambiente de aprendizagens. O professor não foi visto apenas como estagiário, mas sim como docente com saberes e vivências. É nos estágios que o professor em formação inicial constrói a sua identidade, tanto que a utilização de metodologias de ensino diferenciadas galgou momentos atrativos e interativos entre os alunos e o professor.

Nos cursos voltados a licenciatura, os estágios são de extrema importância, uma vez que se perfaz o exercício da docência e habilidades e as vivências são acrescidas as práticas didático-pedagógica.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



REFERÊNCIAS

CARRASCOSA, J. Análise da formação continuada e permanente de professores de ciências ibero-americano. In: MENEZES, L. C. (Org.) **Formação continuada e professores de ciências no âmbito ibero-americano**. [Madrid]: OEI; Campinas: Autores associados, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

PIMENTA, S. G. E LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.